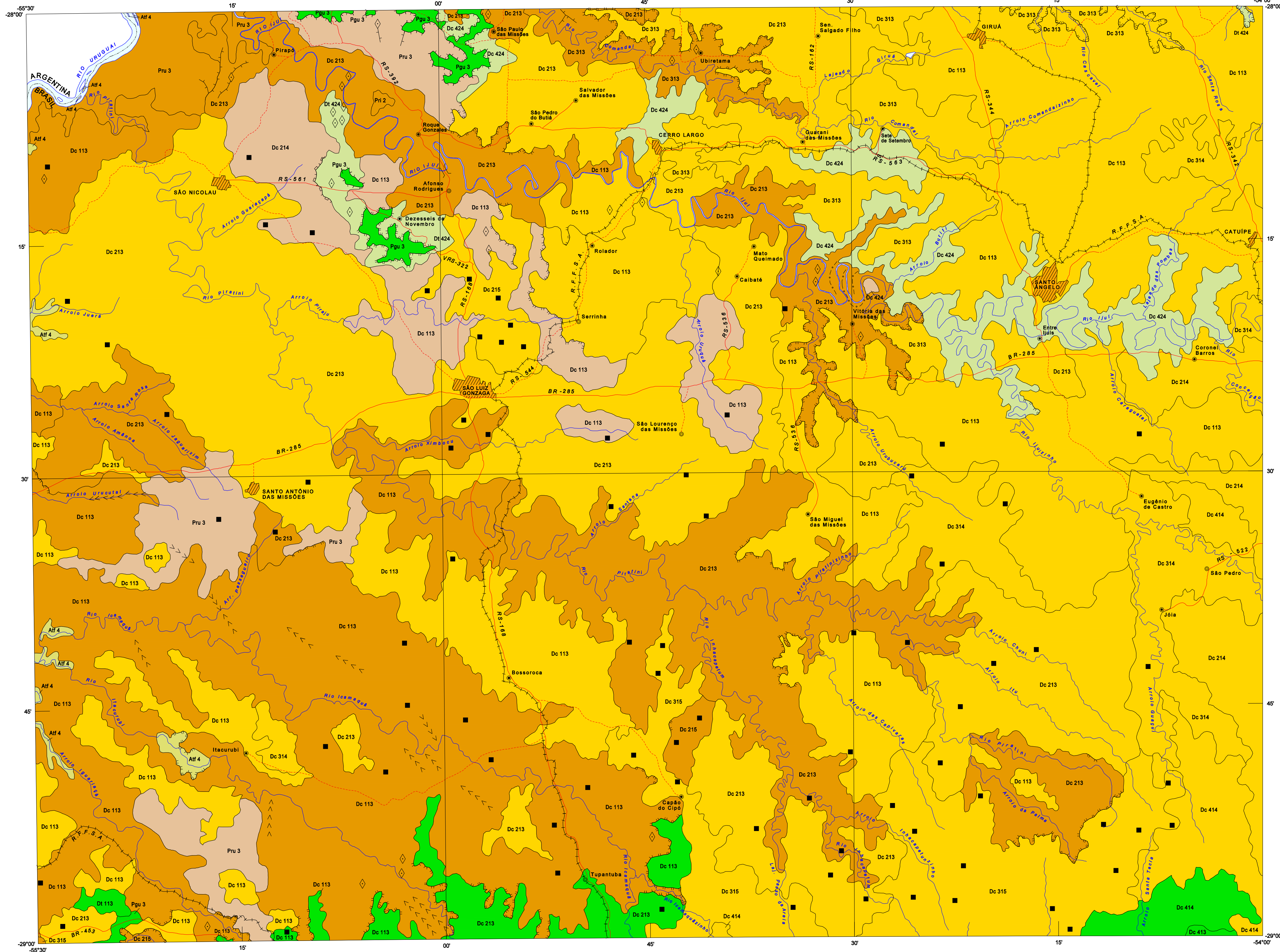




DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE CONTINENTAL	 Planície Alúvio-Coluvionar
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS	 Planalto dos Campos Gerais
		 Planalto Dissecado Rio Iguaçu - Rio Uruguai
	PLANALTO DAS MISSÕES	 Planalto de Santo Ângelo
	PLANALTO DA CAMPANHA	 Planalto de Uruguiana (Nível Alto)
		 Planalto de Uruguiana (Nível Baixo)

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.

Pgu - Superfície de Aplanamento Degradada Desnuda - Feições planas desnudas ou exumadas, geralmente separadas por escarpas ou ressaltos de outros tipos de modelados correspondentes a sistemas morfogênicos

Pru - Superfície de Aplanamento Retocada Desnuda - Planos inclinados irregulares desnudados em consequência de retoques sucessivos indicando predominância dos processos de erosão areolar, truncando rochas sãs ou pouco alteradas.

Pri - Superfície de Aplanamento Retocada Inumada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.

D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Aprofundamento das Incisões						
Densidade de Drenagem		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
	Muito Grosseira	15	12	13	14	15
	Grosseira	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referen-se aos Índices de Dissecção que ocorrem nesta folha.

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural. resultam da instauração de processos de dissecação, atuando sobre uma superfície aplanada.

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecção (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplanamento (P), por um só dígito.

Crista Simétrica	Borda de Patamar Estrutural	Escarpa Erosiva
Resalto	Vale ou Sulco Estrutural	Linha de Cumeeada
Morro Testemunho	Limite de Tipo de Modelado	Movimentos de Massa Generalizados

NÚCLEO URBANO			ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CIDADE		☉	Curso d'água
VILA		⊙	permanente
Outras Localidades		○	intermitente
			lato indefinido
			Lago, lagoa
			permanente
			intermitente
LIMITES			Represa
Internacional	-----		Ilha
Interestadual		Balsa	
Áreas Especiais	-----	Porto, farol	
RODOVIAS			OUTROS ELEMENTOS
Pavimentada	=====		Ponte
Sem Pavimentação	- - - - -		Aeroporto
Ferrovía	-----+-----+-----+-----		
Federal, Estadual, Vicinal	B R, R S, V R S		

to resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Pecuária e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

(C) IBGE

57°00'	55°30'	54°00'	52°30'
27°00'		SANTA ROSA SQ.21-ZO	CHAPECÓ SQ.22-Y-C
26°00'			
25°00'	SÃO BORJA SH.21-X-A	SANTO ANGELO SH.21-X-B	CRUZ ALTA SH.22-Y-A
24°00'			
23°00'	ALEGRETE SH.21-X-C	SANTAGO SH.21-X-D	SANTA MARIA SH.22-Y-C
57°00'	55°30'	54°00'	52°30'

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br